



Tecnologia avançada para fabricar aço e beneficiar vidas.

PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA

Contatos:

USIMINAS

Breno Júlio de Melo Milton (bmilton@usiminas.com.br)
 Luciana Valadares dos Santos (lsantos@usiminas.com.br)
 Douglas Lee Arnold (darnold@usiminas.com.br)
 Matheus Perdigão Rosa (mprosa@usiminas.com.br)
 Tel: (31) 3499-8710 Fax: (31) 3499-9357

Thomson Financial/Carson

Paulo Esteves (paulo.esteves@thomsonir.com.br)
 Tel.: (11) 3848-0887
 Mariana Crespo (mariana.crespo@tfn.com)
 Tel.: 00 XX 1 (212) 701-1826

Receita Líquida e Geração de Caixa Acumulam Ganho de 26% no Ano

Belo Horizonte, 13 de Novembro de 2001 – Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S/A - USIMINAS (BOVESPA: USIM3, USIM5, USIM6; OTC: USNZY), anunciou hoje os resultados do terceiro trimestre e do período de janeiro a setembro de 2001. As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas em Reais, conforme a Legislação Societária. Todas as comparações realizadas neste comunicado levam em consideração o mesmo período de 2000, exceto quando especificado em contrário.

“O resultado operacional que a USIMINAS vem apresentando em 2001 comprova o acerto da estratégia traçada em meados da década de 90. Priorizamos ampliação de capacidade, atualização tecnológica, introdução de linhas adicionais e de produtos de maior valor agregado, combinados a um austero programa de redução de custos”, avaliou Rinaldo Campos Soares, diretor-presidente da Companhia. “Foi um resultado altamente positivo, considerando-se o período em que experimentamos uma variação cambial desfavorável, um ambiente econômico conturbado e aumento nos custos de alguns insumos”, afirmou. “Estamos preparados para enfrentar eventuais novas retrações do mercado interno no quarto trimestre e, se necessário, exportar um pouco mais. Nossas prioridades são manter os programas de otimização de produção, gerenciamento de custos e redução do endividamento”.

O desempenho operacional da USIMINAS no terceiro trimestre de 2001 contrasta com um momento de expressiva retração dos mercados doméstico e internacional. A receita líquida cresceu 22%, atingindo R\$ 767 milhões, e o EBITDA evoluiu 11%, chegando a R\$ 293 milhões. No acumulado dos nove primeiros meses do ano, a receita líquida somou R\$ 2,2 bilhões, 26% além do acumulado de janeiro a setembro do ano anterior, a mesma variação registrada no EBITDA, que atingiu 864 milhões. As vendas físicas ultrapassaram 1 milhão de toneladas no trimestre e 3 milhões no acumulado do ano, crescendo respectivamente 10% e 13%.

Entretanto, a desvalorização do real em 16% no 3T01 afetou diretamente o resultado financeiro da Companhia. Com variações cambiais líquidas negativas de R\$ 97 milhões, as despesas financeiras líquidas somaram R\$ 221 milhões. Esse fator, somado ao efeito da equivalência patrimonial negativa de R\$ 50 milhões, provocou um prejuízo de R\$ 11 milhões no trimestre, ante um lucro de R\$ 62 milhões no 3T00.

R\$ milhões	3T 2001	3T 2000	2T 2001	Jan-Set 2001	Jan-Set 2000	Var. 3T/3T	Var. 3T/2T	Var. A/A
Vendas Físicas (mil t.)	1,037	942	1,042	3,041	2,702	10%	0%	13%
Receita Líquida	767	626	748	2,194	1,736	23%	3%	26%
Lucro Bruto	278	248	283	807	634	12%	-2%	27%
Resultado Operacional (EBIT) ^a	227	208	248	677	530	9%	-8%	28%
Resultado Financeiro	(221)	(137)	(175)	(616)	(351)	61%	26%	75%
Lucro Líquido	(11)	62	1	(3)	144	-118%	-1200%	-102%
EBITDA ^b	293	265	307	864	687	11%	-5%	26%
EBITDA (R\$/t)	283	281	294	284	254	1%	-4%	12%
Ativos Totais	8,861	8,440	8,665	8,861	8,440	5%	2%	5%
Endividamento Líquido	3,819	3,416	3,639	3,819	3,416	12%	5%	12%
Patrimônio Líquido	3,445	3,461	3,502	3,445	3,461	0%	-2%	0%

(a) Antes do resultado financeiro

(b) Resultado operacional menos juros, impostos, depreciações e amortizações

Mercado, Produção e Vendas Físicas

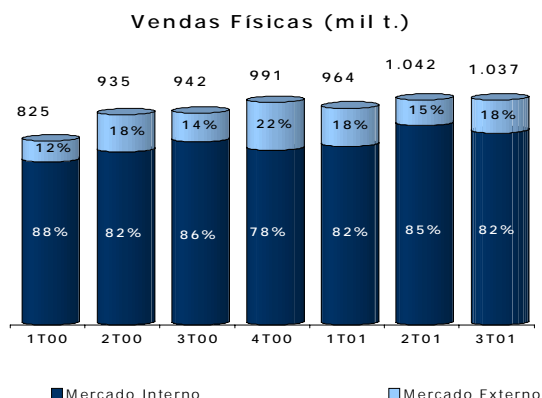
Desempenho de vendas da USIMINAS superou média do mercado interno

O setor siderúrgico apresentou enfraquecimento tanto no âmbito doméstico quanto no internacional, confirmando as estimativas do mercado. Sazonalmente, para o segmento de aços planos, as vendas do terceiro trimestre tendem a ser superiores às do segundo trimestre. Neste ano, contudo, por conta da superposição de eventos negativos – como a crise energética no Brasil e o desaquecimento da economia americana –, todo o setor foi atingido. No mercado interno, as vendas totais de laminados planos somaram 2,1 milhões de toneladas, uma retração de 12% em relação ao trimestre anterior. Também, os mercados de exportação mantiveram-se retraídos. A USIMINAS, entretanto, no total das vendas apresentou um desempenho mais favorável, refletindo sua rapidez de resposta às oscilações de mercado, com flexibilidade em recompor a produção e destinação de vendas.

Milhares de toneladas	3T 2001	3T 2000	2T 2001	Jan-Set 2001	Jan-Set 2000
Produção (Aço Bruto)	1.152	1.162	1.136	3.428	3.284
Vendas Físicas	1.037	942	1.042	3.041	2.702
Mercado Interno	855	814	885	2.531	2.314
% Mercado Interno	82%	86%	85%	83%	86%
Exportações	182	128	157	510	388
% Mercado Externo	18%	14%	15%	17%	14%

Vendas permaneceram acima de 1 milhão de toneladas

Favorecida em parte pelas paradas de manutenção de algumas unidades produtivas da CSN e Cosipa e mesmo com o mercado mais fraco, a USIMINAS pôde manter seu volume de vendas próximo ao do trimestre anterior. Comparadas com o 3T00, as vendas físicas cresceram 10%. Já no acumulado de nove meses, o ganho é de 13%. Conseqüentemente, verificou-se ganho de *market share* para a USIMINAS em 2001, de 35% para 38%.



Participação das exportações elevou-se a 18% do volume vendido

O mercado interno absorveu 82% do volume total vendido no período, cabendo 18% ao mercado externo. No mesmo período de 2000, esta relação foi de 86% e 14%, respectivamente. Para fazer frente à menor demanda dos setores automobilístico e de eletroeletrônicos no 3º Trimestre, a USIMINAS ampliou sua atuação no plano internacional, inclusive conquistando novos mercados no sudeste asiático. Neste mercado, foram destaque as vendas de placas para a fabricação de chapas grossas.

As chapas grossas, nas quais tubos de grande diâmetro representam cerca de 50% do volume, prosseguiram com vendas aquecidas, atingindo 233 mil toneladas, 20% acima do mesmo trimestre do ano anterior. A principal cliente da USIMINAS neste segmento, ganhou novos projetos no Brasil (novo trecho do Gasoduto Brasil-Bolívia) e no exterior, elevando em aproximadamente 50% suas encomendas mensais.

As vendas destinadas à construção civil também se mantiveram acima do patamar histórico, principalmente pelo crescimento de obras de infra-estrutura voltadas ao setor energético.

No trimestre, apresentaram desempenho negativo, os segmentos automotivo, de tubos de pequeno diâmetro e de distribuição, afetando principalmente as vendas de laminados a frio e eletro-galvanizados.

**Receita Líquida
acumula ganho de
22% no trimestre e
26% no ano**

**Custos sob controle
mantêm margem
bruta superior
a 36%**

**Geração de caixa
cresce 26% em
2001**

Receita Líquida

A receita líquida somou R\$ 767 milhões no trimestre, crescendo 22% e acumulando R\$ 2.194 milhões no ano, 26% superior ao mesmo período do ano anterior.

Entre junho e setembro, os preços no mercado interno foram reajustados entre 9% e 9,5%, em média. A elevação do preço médio, ponderado por volumes, foi de 6%. A diferença decorre principalmente da alteração no *mix* de produtos, com maior participação de semi-acabados.

Margem Bruta

O lucro bruto atingiu R\$ 278 milhões no 3T01, com crescimento de 12%. No ano, o lucro bruto acumulou R\$ 807 milhões, 27% superior ao mesmo período de 2000. Este aumento decorre do crescimento das vendas físicas e elevação dos preços em linha com os custos de produção registrados no período.

Excluindo-se o efeito de ampliação das vendas, nota-se um comportamento de estabilidade na evolução da margem bruta, atingindo 36,3% no trimestre, ante 36,8% no ano e 36,6% no acumulado de nove meses do ano anterior.

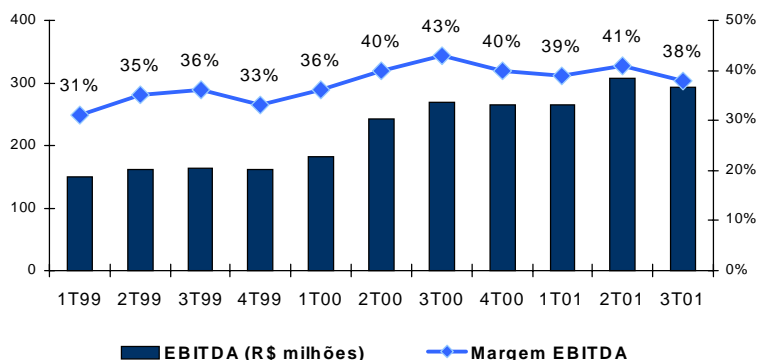
No terceiro trimestre, o custo de produção ficou em R\$ 471/t (R\$ 446 no 2T01), subindo 6%, em grande parte pela pressão de preço no carvão, no minério de ferro e na energia elétrica. A pressão mais forte de custo, localizada nas compras de carvão siderúrgico foi diluída no trimestre pela existência de estoques formados a preços inferiores.

As necessidades de consumo de energia elétrica estão sendo bem equacionadas, com a adoção de medidas visando a economias no processo produtivo e pela própria mudança no *mix* de produtos, ampliando-se a participação dos itens que demandam menor consumo de energia e pela compra de energia elétrica de terceiros.

Resultado Operacional e Margem EBITDA

O resultado operacional antes das despesas financeiras (EBIT), alcançou R\$ 227 milhões, 9% acima do 3T00. Nos nove meses do ano, o lucro operacional somou R\$ 677 milhões ante R\$ 530 milhões obtidos no mesmo período do ano anterior.

Frente ao trimestre anterior, verificou-se um recuo na margem EBIT para 30% (33% no 2T01). Essa queda foi influenciada pelo incremento nas despesas gerais e administrativas (basicamente serviços de terceiros) e outras despesas operacionais. Esta última despesa foi fortemente afetada por contribuições de PIS e COFINS sobre os ganhos auferidos nas operações de *swap*.



Mesmo diante do cenário do setor e pressão de custos, a USIMINAS continua alcançando forte geração de caixa operacional (EBITDA), que no trimestre atingiu R\$ 293 milhões, mantendo sua margem acima dos 38% e dentre as maiores na siderurgia mundial. O recuo na margem EBITDA no trimestre (de 40% no 2T01 para 38% no 3T01) também se explica pelo comportamento dos custos e despesas como mencionado anteriormente. No acumulado do ano, verificou-se um crescimento de 26% no EBITDA e a manutenção de sua margem em 39%.

Endividamento total convertido em Dólar caiu 21% em 2001

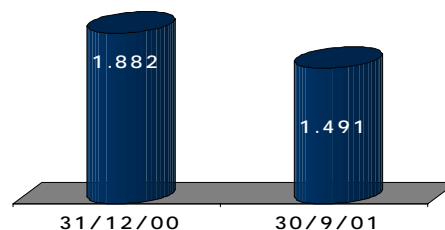
Resultado Financeiro e Endividamento

Afetada pela variação cambial de 16% no 3T01, a USIMINAS apresentou despesas financeiras líquidas de R\$ 221 milhões no período, sendo R\$ 97 milhões decorrentes da desvalorização do real frente ao dólar.

O endividamento total da USIMINAS encerrou o trimestre em R\$ 3.983 mil. Deste montante, 30% são decorrentes de operações de financiamentos de exportações e importações, 31% são referentes ao BNDES, 15% representam debêntures e o restante refere-se a operações variadas. O perfil é bastante confortável, sem pressão de vencimentos nos próximos 24 meses, com expectativa de redução gradativa, visto que a Companhia já finalizou seus investimentos mais relevantes.

A porção da dívida contratada em moeda estrangeira protegida por *hedge* em 30 de setembro representava 84% do seu total.

Endividamento Total Convertido em Dólares
(US\$ milhões)



Resultado Líquido

O desempenho operacional favorável da USIMINAS foi superado pela forte desvalorização cambial no trimestre, fazendo com que a Companhia apurasse prejuízo líquido de R\$ 11 milhões no 3T01 e de R\$ 3 milhões no ano.

Além do impacto das despesas financeiras, a USIMINAS teve refletido no seu resultado líquido, a equivalência patrimonial negativa da Unigal, de R\$ 37 milhões no 3T01, e R\$ 91 milhões no acumulado do ano.

O resultado não-operacional líquido, positivo em R\$ 3 milhões no trimestre e negativo em R\$ 9 milhões no acumulado do ano, decorre basicamente dos ajustes a valor de mercado dos incentivos fiscais e ações da Eletrobrás detidas pela USIMINAS.

Investimentos

Os investimentos realizados entre janeiro e setembro de 2001 totalizaram R\$ 169 milhões, sendo R\$ 98 milhões destinados à atualização tecnológica, R\$ 69 milhões a projetos de otimização da produção e R\$ 2 milhões à proteção ambiental. Deste total de R\$ 169 milhões, R\$53 milhões referem-se a despesas financeiras imobilizadas.

O ciclo mais intenso dos investimentos da Companhia foi encerrado no final da década de 90, com ampliação de capacidade, introdução de novas linhas e de produtos finais de maior valor agregado. Esses projetos, concluídos em 2000, posicionam a USIMINAS como uma das mais modernas siderúrgicas do mundo.

Racionamento de Energia

Diante da atual crise energética do país, a Companhia implementou, desde o final de abril de 2001, ações visando à redução do consumo de energia e o cumprimento da meta estabelecida pelo governo federal. Somente as medidas de racionalização de uso permitiram uma economia de 9% no consumo. Adicionalmente, adotou-se a paralisação de equipamentos auxiliares, que não interferem no processo produtivo de laminados planos; o redirecionamento do processo para produtos que demandam menor consumo de energia e a compra de aproximadamente 11.000 Mwh/mês.

Essas iniciativas permitiram ampliar em mais 4% a economia de consumo. Para cumprir as metas de racionamento, a empresa adquiriu no mercado o equivalente a 7% de suas necessidades, de forma a não comprometer o ritmo da produção.

Está encerrado maior ciclo de investimentos da Companhia

Metas foram atingidas sem comprometer ritmo da produção

A USIMINAS analisa a viabilidade de novos investimentos na área de energia elétrica, com a implementação de um programa para ampliar de 20% para 51% a geração própria de energia elétrica. O projeto consiste na instalação de turbinas de topo no alto-forno, para geração de energia elétrica, e na construção de mais uma termelétrica para aproveitamento dos gases adicionais conseguidos após a reforma dos altos-fornos.

Fatos Subsequentes

USIMINAS e Cosipa complementam linhas de produção e áreas de atuação

A USIMINAS informou, por meio de Fato Relevante, no dia 24 de outubro, o exercício do seu direito de conversão de 496.055 debêntures de emissão da COSIPA em ações ordinárias e preferenciais. O momento da conversão foi adequado, pois ocorre após a conclusão do programa de modernização da USIMINAS e antecede a nova fase da Cosipa, que se inicia em dezembro, com a conclusão da reforma do seu maior alto-forno e do laminador a quente, além da inauguração de uma nova aciaria, elevando a sua capacidade instalada para 4,5 milhões de toneladas de aço por ano.

A conversão das debêntures já era prevista no planejamento estratégico da USIMINAS e vinha sendo amplamente comunicada ao mercado. Com essa conversão a USIMINAS eleva sua participação no capital total da Cosipa de 31,8% para 92,9%. Em números consolidados, o Sistema USIMINAS passa a representar um complexo com capacidade de produção de aproximadamente 10 milhões de tonelada/ano, tornando-se o maior, mais moderno e competitivo complexo siderúrgico na América Latina e posicionando-se entre os 20 maiores grupos siderúrgicos mundiais.

Essa operação reafirma a confiança no futuro da Cosipa e evidencia que USIMINAS e Cosipa formam um complexo produtor com sinergias operacionais e de produtos. São empresas que complementam suas linhas de produção e atuação – a primeira focada no mercado interno e em produtos acabados e a segunda dirigindo uma grande parte de sua produção para exportações, especialmente de semi-acabados – e usufruem ganhos de logística, com dois portos, entrepostos e localização estratégica.

Perspectivas

USIMINAS mantém meta de vendas de 4 milhões de toneladas de aço bruto em 2001

A USIMINAS planeja continuar operando a plena carga no 4T01, atingindo a meta de produzir em torno de 4,7 milhões de toneladas de aço bruto traçada no início do ano. Com isso a empresa deverá cumprir seu plano de vendas de 4 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos. Retrações já previstas no mercado interno serão compensadas com mudança de mix de produtos e aumento das exportações.

Alguns dos segmentos em que a Companhia atua, especialmente em tubos de grande diâmetro, destinados a gasodutos e oleodutos, devem prosseguir aquecidos ao longo do último trimestre de 2001. Paralelamente, estima-se uma ampliação nas vendas externas de placas.

A USIMINAS pode ser marginalmente afetada pelo risco da adoção, por parte dos Estados Unidos, de cotas e sobretaxas para os produtos siderúrgicos brasileiros, no âmbito da Seção 201 do USTR – United States Trade Representative. As exportações para o mercado norte-americano têm participação relativamente baixa (cerca de 4%) das vendas totais da Companhia e concentram-se em segmentos de mercado sobre os quais se acredita não sejam adotadas medidas protecionistas.

Declarações contidas neste comunicado relativas às perspectivas dos negócios da Companhia, projeções de resultados operacionais e financeiros, e referências ao potencial de crescimento da Companhia, constituem meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração em relação ao seu desempenho futuro. Estas expectativas são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica do Brasil, da indústria e dos mercados internacionais, portanto estão sujeitas a mudanças.

#

Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S/A – USIMINAS é uma companhia siderúrgica integrada, com receita líquida de R\$2,4 bilhões em 2000. Localizada em Ipatinga, no Estado de Minas Gerais, possui capacidade de produção anual de 4,7 milhões de aço líquido. A USIMINAS é líder no mercado interno de laminados planos, nos setores automobilístico, de autopeças, máquinas agrícolas e rodoviárias, equipamentos eletro-eletrônicos e tubos de grande diâmetro.

Demonstrações Financeiras

Demonstração do Resultado

Legislação Societária

R\$ mil	3T 2001	3T 2000	2T 2001	Jan-Set 2001	Jan-Set 2000	Var. 3T/3T	Var. 3T/2T	Var. A/A
Receita Líquida de Vendas	767.058	626.479	747.824	2.194.465	1.735.944	22%	3%	26%
Mercado Interno	653.157	542.680	649.254	1.875.158	1.496.738	20%	1%	25%
Mercado Externo	113.901	83.799	98.570	319.307	239.206	36%	16%	33%
Custo dos Produtos Vendidos	(488.627)	(378.205)	(465.203)	(1.387.000)	(1.101.453)	29%	5%	26%
Lucro Bruto	278.431	248.274	282.621	807.465	634.491	12%	-1%	27%
<i>Margem bruta %</i>	36%	40%	38%	37%	37%			
(Despesas) Receitas Operacionais	(51.374)	(39.889)	(34.360)	(130.346)	(104.272)	29%	50%	25%
Vendas	(13.512)	(9.822)	(13.119)	(40.990)	(30.961)	38%	3%	32%
Gerais e Administrativas	(17.605)	(15.546)	(15.067)	(48.624)	(45.059)	13%	17%	8%
Outras (Despesas) Receitas	(20.257)	(14.521)	(6.174)	(40.732)	(28.252)	40%	228%	44%
Res. Operacional antes das Desp.Fin.	227.057	208.385	248.261	677.119	530.219	9%	-9%	28%
<i>Margem Operacional %</i>	30%	33%	33%	31%	31%			
(Despesas) Receitas Financeiras	(220.572)	(136.918)	(174.906)	(615.781)	(350.502)	61%	26%	76%
Receitas Financeiras	221.831	23.610	79.164	391.377	48.769	840%	180%	703%
Despesas Financeiras	(442.403)	(160.528)	(254.070)	(1.007.158)	(399.271)	176%	74%	152%
Participação em Controladas	(21.754)	17.042	(32.136)	(49.729)	17.556	-228%	-32%	-383%
Resultado Operacional	(15.269)	88.509	41.219	11.609	197.273	-117%	-137%	-94%
Resultado Não Operacional	3.434	(14)	(17.234)	(8.857)	(15.995)	-	-120%	-45%
Lucro (Prejuízo) Antes dos Tributos e das Participações	(11.835)	88.495	23.985	2.752	181.278	-113%	-149%	-98%
Contribuição Social	(87)	(16.276)	(6.879)	(6.870)	(9.899)	-99%	-99%	-31%
Imposto de Renda	796	(10.409)	(15.611)	1.187	(26.707)	-108%	-105%	-104%
Lucro (Prej.) Antes das Participações	(11.126)	61.810	1.495	(2.931)	144.672	-118%	-844%	-102%
Participações nos Lucros	0	0	0	0	(629)			
Lucro (Prejuízo) Líquido	(11.126)	61.810	1.495	(2.931)	144.043	-118%	-844%	-102%
Lucro (prejuízo) líquido (por lote de mil ações)	(0,05173)	0,28736	0,00695	(0,01363)	0,66967			
EBITDA	293.477	264.588	306.705	863.716	686.664	11%	-4%	26%
<i>Margem EBITDA %</i>	38%	42%	41%	39%	40%			
Depreciação	56.750	56.198	57.017	169.986	156.431	1%	0%	9%

Demonstrações Financeiras

Fluxo de Caixa

Legislação Societária

R\$ mil	Jan-Set 2001
Atividades Operacionais	
Res. Operacional antes das Desp.Fin.	677,119
Depreciação, Exaustão e Amortização	169,986
Reversão da Provisão de Longo Prazo	16,611
Geração Operacional (EBITDA)	863,716
Acréscimo/Decréscimo de Contas a Receber	(67,955)
Acréscimo/Decréscimo nos Estoques	(56,715)
Acréscimo/Decréscimo Valores a Receber	(17,535)
Acréscimo/Decréscimo em Fornecedores	11,861
Acréscimo/Decréscimo em Contas a Pagar	22,153
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	755,525
Atividades Financeiras	
Ingressos de Empréstimos e Financiamentos	486,371
Ingressos de Debêntures	103,149
Outros Ingressos (Eletrobrás)	4,284
Pagamentos de Empréstimos e Financiamentos	(932,819)
Pagamentos de Tributos Parcelados	(68,257)
Juros Pagos sobre Empréstimos e Financiamentos	(212,255)
Juros Pagos sobre Tributos Parcelados	(7,948)
Juros Pagos sobre Debêntures	(47,981)
Dividendos Pagos	(99,410)
Rendimento Líquido de Swap	137,679
Outras Atividades Financeiras Líquidas	(51,994)
Fluxo de Caixa das Atividades Financeiras	(689,181)
Atividades de Investimentos	
Adições para Investimento	(1,037)
Adições p/ Imobilizado, excl. Encargos Capitalizados	(114,417)
Baixa de Ativo Permanente	8,934
Receitas Não-Operacionais	62
Fluxo de Caixa utilizado em Atividades de Investimentos	(106,458)
Variação no Saldo do Caixa	(40,114)
No Início do Período	204,224
No Final do Período	164,110

Demonstrações Financeiras

Balanco Patrimonial

Legislação Societária (R\$ mil)

Ativo	30/9/01	31/12/00	Passivo	30/9/01	31/12/00
Circulante	1.523.726	1.235.249	Circulante	1.469.024	1.351.299
Caixa e Bancos	13.051	8.806	Empréstimos e Financiamentos	983.299	862.361
Títulos e Valores Mobiliários	151.059	195.418	Debêntures	30.060	4.027
Contas a Receber	419.979	346.113	Fornecedores	96.159	90.209
Adiantamentos a Fornecedores	18.212	13.505	Impostos, Taxas e Contribuições	34.773	35.846
Impostos a Recuperar	118.125	72.225	Dividendos a Pagar	1.735	54.806
Títulos e Valores a Receber	22.893	18.145	Provisões	66.556	30.141
Estoques	619.882	563.167	Dívidas com Controladas	131.680	119.535
Outros	160.525	17.870	Tributos Parcelados	61.255	92.605
			Outros	63.507	61.769
Realizável a Longo Prazo	1.347.334	1.312.662	Exigível a Longo Prazo	3.947.231	3.734.218
Impostos Diferidos	1.039.241	1.049.889	Empréstimos e Financiamentos	2.143.131	2.022.952
Créditos com Controladas	125.691	137.560	Debêntures	580.426	478.559
Depósitos Judiciais	89.462	28.620	Contingências	421.257	389.170
Outros	92.940	96.593	Passivo Atuarial	525.024	525.024
			Tributos Parcelados	185.116	219.545
			Outros	92.277	98.968
Permanente	5.990.101	6.031.453	Patrimônio Líquido	3.444.906	3.493.847
Investimentos	1.235.472	1.266.486	Capital Social	1.221.000	1.221.000
Debêntures Subscritas - Cosipa	892.900	892.900	Reservas de Capital	2.107.415	2.107.415
Imobilizado	3.861.729	3.872.067	Reserva de Reavaliação	8.264	8.970
			Reservas de Lucros	110.452	156.462
			Prejuízos acumulados	(2.225)	-
Total do Ativo	8.861.161	8.579.364	Total do Passivo	8.861.161	8.579.364

Distribuição de Vendas

Distribuição de Vendas por Produto

Milhares de toneladas	3T 2001	3T 2000	2T 2001	Jan-Set 2001	Jan-Set 2000	Var. 3T/3T	Var. 3T/2T	Var. A/A
VENDAS FÍSICAS TOTAIS	1.037 100%	942 100%	1.042 100%	3.041 100%	2.702 100%	10%	0%	13%
Chapas Grossas	234 23%	194 21%	229 22%	693 23%	492 18%	20%	2%	41%
Laminados a Quente	346 33%	363 39%	345 33%	1.011 33%	1.091 40%	-5%	0%	-7%
Laminados a Frio	197 19%	229 24%	225 22%	653 21%	657 24%	-14%	-12%	-1%
Eletro-Galvanizados	57 6%	59 6%	62 6%	172 6%	180 7%	-3%	-8%	-4%
Galvanizados por Imersão a Quente	51 5%	- 0%	33 3%	106 3%	- 0%	-	53%	-
Produtos Processados	80 8%	85 9%	98 9%	271 9%	249 9%	-5%	-18%	9%
Placas	72 7%	12 1%	50 5%	135 4%	33 1%	503%	45%	309%
VENDAS FÍSICAS - MERCADO INTERNO	855 100%	814 100%	885 100%	2.531 100%	2.314 100%	5%	-3%	9%
Chapas Grossas	200 23%	159 20%	192 22%	575 23%	394 17%	26%	4%	46%
Laminados a Quente	292 34%	310 38%	300 34%	851 34%	926 40%	-6%	-3%	-8%
Laminados a Frio	175 20%	200 25%	197 22%	547 22%	571 25%	-13%	-11%	-4%
Eletro-Galvanizados	56 7%	54 7%	61 7%	170 7%	162 7%	4%	-8%	5%
Galvanizados por Imersão a Quente	49 6%	- 0%	32 4%	102 4%	- 0%	-	53%	-
Produtos Processados	74 9%	79 10%	90 10%	252 10%	231 10%	-6%	-18%	9%
Placas	9 1%	12 1%	13 1%	34 1%	30 1%	-28%	-33%	13%
VENDAS FÍSICAS - MERCADO EXTERNO	182 100%	128 100%	157 100%	510 100%	388 100%	42%	16%	31%
Chapas Grossas	34 19%	35 27%	37 24%	118 23%	98 77%	-4%	-9%	20%
Laminados a Quente	54 30%	53 41%	45 29%	160 31%	165 129%	2%	20%	-3%
Laminados a Frio	22 12%	29 23%	28 18%	106 21%	86 67%	-24%	-21%	23%
Eletro-Galvanizados	1 1%	5 4%	1 1%	2 0%	18 14%	-78%	10%	-89%
Galvanizados por Imersão a Quente	2 1%	- 0%	1 1%	4 1%	- 0%	-	50%	-
Produtos Processados	6 3%	6 5%	8 5%	19 4%	18 14%	0%	-25%	6%
Placas	64 35%	- 0%	37 24%	101 20%	3 2%	-	72%	-

Distribuição de Vendas por Segmento

Milhares de toneladas	3T 2001	3T 2000	2T 2001	Jan-Set 2001	Jan-Set 2000	Var. 3T/3T	Var. 3T/2T	Var. A/A
MERCADO INTERNO	855 100%	814 100%	885 100%	2.531 100%	2.314 100%	5%	-3%	9%
Automobilístico	107 13%	95 12%	117 13%	324 13%	297 13%	13%	-9%	9%
Auto-Peças	123 14%	109 13%	127 14%	350 14%	317 14%	13%	-3%	10%
Construção Naval	1 0%	- 0%	- 0%	3 0%	- 0%	-	-	-
Eletro-Eletrônicos	41 5%	42 5%	43 5%	127 5%	128 6%	-2%	-5%	-1%
Utilidades Domésticas	22 3%	26 3%	26 3%	75 3%	81 4%	-15%	-15%	-7%
Tubos de Grande Diâmetro	98 11%	71 9%	77 9%	245 10%	136 6%	38%	27%	80%
Tubos de Pequeno Diâmetro	53 6%	65 8%	62 7%	180 7%	177 8%	-18%	-15%	2%
Embalagens	13 2%	25 3%	16 2%	44 2%	70 3%	-48%	-19%	-37%
Construção Civil	83 10%	60 0	78 9%	227 9%	141 6%	38%	6%	61%
Distribuidores	189 22%	214 0	211 24%	580 23%	638 28%	-12%	-10%	-9%
Outros	125 15%	107 0	128 14%	376 15%	329 14%	17%	-2%	14%

Dados de Mercado**Participação de Mercado (*)**

	Acumulado 2001	2000	1999
MERCADO INTERNO	38%	35%	34%
Automobilístico	56%	56%	64%
Auto-Peças	56%	51%	58%
Construção Naval	15%	6%	59%
Eletro-Eletrônicos	52%	52%	47%
Utilidades Domésticas	39%	36%	35%
Tubos de Grande Diâmetro	90%	88%	85%
Tubos de Pequeno Diâmetro	31%	32%	26%
Embalagens	8%	9%	8%
Construção Civil	32%	24%	25%
Distribuidores	29%	30%	28%

(*) Definida pelos mercados de USIMINAS, Cosipa e CSN

Fonte: USIMINAS

Financiamentos

Empréstimos e Financiamentos por Indexador

R\$ milhões	30/9/01 Curto Prazo	30/9/01 Longo Prazo	30/9/01 Total	31/12/00 Total
ENDIVIDAMENTO TOTAL				
Moeda Estrangeira (94% Dólar)	800	1.537	2.337	2.028
IGP-M	56	353	409	421
TJLP	125	241	366	427
TR	2	12	14	9
<i>Sub-Total</i>	983	2.143	3.126	2.885
Debêntures	30	580	610	483
<i>Sub-Total</i>	1.013	2.724	3.737	3.368
Tributos Parcelados	61	185	246	312
TOTAL	1.075	2.909	3.983	3.680
			<i>US\$ fechamento</i> 2,6713	1,9554
			Divida convertida em US\$ 1.491	1.882

Resultado Financeiro

R\$ milhões	3T 2001	3T 2000	2T 2001	Jan-Set 2001	Jan-Set 2000
RECEITAS FINANCEIRAS	221,8	23,6	79,2	391,4	48,8
Rendimentos sobre aplicações financeiras	2,5	9,0	2,5	7,7	39,8
Variação Cambial	214,3	5,0	62,4	356,3	(14,6)
Outras	5,0	9,6	14,3	27,4	23,6
DESPESAS FINANCEIRAS	(442,4)	(160,5)	(254,1)	(1.007,2)	(399,3)
Juros	(79,0)	(77,1)	(84,3)	(265,2)	(237,2)
Variação Monetária	(30,3)	(21,9)	(19,3)	(56,0)	(54,3)
Variação Cambial	(310,8)	(36,9)	(132,6)	(632,6)	(46,0)
Outras	(22,3)	(24,6)	(17,9)	(53,4)	(61,8)
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	(220,6)	(136,9)	(174,9)	(615,8)	(350,5)